

A CULTURA

Cultura não é simples erudição ou uma prenda social para brilhar: é uma capacidade para entender o Mundo em todas as suas manifestações, assimilar e apreciar as criações do espírito humano.

Ah! a Cultura! E o que é?

Ao falar-se de Cultura, é inevitável que surja uma imagem de elitismo, senão mesmo de pedanteria e snobismo, e não pode deixar-se de pensar que essa imagem tem sido amplamente veiculada pela comunicação social e por alguns hábitos sociais.

A imagem de algumas pessoas carregadas de livros e publicações especializadas, frequentando exposições e concertos, exprimindo-se em termos quase esotéricos em círculos restritos e fechados de iniciados e olhando sobranceiramente para as massas “incultas” está bem presente no imaginário coletivo. Mas se ela tem um certo fundo de realidade, não esgota nem de longe o que contem a ideia de Cultura. Dir-se-ia que ela representa, talvez grosseiramente, as manifestações exteriores do que alguém chamou “a Cultura das pessoas cultas”, a “cultura letrada” ou “cultura cultivada”, significando-se com isso o nível de conhecimentos, de gostos e capacidades de criação e fruição daquele conjunto de pessoas que têm podido ou querido dedicar a maior parte das suas vidas ao que de melhor tem produzido o espírito humano no Pensamento, nas Artes e nas Ciências.

Naquele sentido, e apenas naquele sentido, se pode associar à “cultura cultivada” a noção de uma cultura de elites, porque, em princípio, os seus valores não estão vedados a ninguém que os procure. E se não são mais procurados, é sobretudo do porque não tem sido dada à grandes maiorias das populações a perceção dos prazeres, satisfações e enriquecimento interior que advém da fruição dos bens culturais de toda a ordem. Isso faz-se através da Educação, mas também através das políticas culturais que devem visar o estímulo à aquisição dos hábitos da leitura, da contemplação e apreciação das manifestações artísticas, da participação em eventos que permitam o alargamento dos horizontes da compreensão, e também pelo estímulo e apoio às atividades criativas e inovadoras.

Curiosamente, o termo cultura tem uma origem bem significativa: vem da expressão latina “collerelitteras”, que significa “cultivar as letras”. É uma bela imagem esta, a de “cultivar” as letras, amorosamente, cuidadosamente, como quem cultiva um campo para recolher os seus frutos e saborear as suas primícias - mas é certo que nem todos têm os meios, a disposição e o tempo para “cultivar” também assim os seus gostos, conhecimentos e sentimentos.

Significa isso que a Cultura é só para alguns?

A Cultura: integração de saberes e experiências

A palavra Cultura pode tomar um sentido etnográfico e histórico definido: pode falar-se por exemplo da cultura Egípcia, ou da cultura dos índios Yanomani na Amazônia, tanto como se pode falar da cultura popular de Trás-os-Montes ou do Alentejo. Tal significa que esses povos ou grupos populacionais desenvolveram um conjunto de valores, de sinais de identificação e reconhecimento, de visões e explicações do Mundo, de formas de organização da sociedade, de técnicas e relacionamento com o mundo físico, de produção e consumo que os tornam distintos de outros povos, com outras culturas.

Dentro daquele significado, podemos dizer que a nossa Cultura é a cultura de raiz Greco-Latina e Judaico-Cristã, que encontrou a sua expressão fundamentalmente na Europa e se difundiu por todo o Mundo.

Mas não é essa a noção histórica ou etnológica a que interessa aqui, quando se refere a Cultura em termos de valorização pessoal. A cultura que importa é a capacidade de entender o enquadramento da sociedade na sua totalidade, a partir do enquadramento concreto, mais ou menos restrito, em que a nossa vida se desenvolve; a capacidade de entender os sinais de reconhecimento e identificação que a estruturam e ligam - línguas, leis, hábitos, tradições; a capacidade de conhecer, sentir e apreciar as criações do engenho humano sob todas as formas em que se manifesta, e de participar nelas.

Ora isso pode dar-se a vários níveis: há assim, caracteristicamente, o que se designa por “sub-culturas”, cujo valor não pode ser ignorado e a que não se deve dar um sentido pejorativo ou de menosprezo. Por exemplo, pode falar-se de uma “cultura musical”, de uma “cultura desportiva”, de uma “cultura científica” - até mesmo se chega a falar de uma “cultura de empresa”.

Como nessa admirável e múltipla “cultura popular” que é bem mais do que o que se manifesta nalgumas formas específicas de “Folklore”, todas estas formas de cultura implicam a existência de sinais de reconhecimento e identificação, uma memória coletiva, uma identidade de valores assumidos.

O homem e a mulher cultos, integralmente cultos, não são assim forçosamente aqueles que tentam dominar completamente tudo o que de melhor produziu o espírito humano: são sobretudo aqueles que procuram ir para lá das sub-culturas em que natural e inevitavelmente desenvolvem as suas capacidades, e vão sempre procurando saber mais, conhecer mais, abranger novos horizontes - e isso nada tem a ver com elitismo e pedanteria.

Desejamos para os nossos filhos que se tornem homens e mulheres cultos, para que atinjam por aí também a sua plenitude como pessoas. Devemos para isso estimular a sua

abertura a tudo o que de melhor se foi criando ao longo da História e se está constantemente acrescentando no pensamento, nas artes e nas ciências.